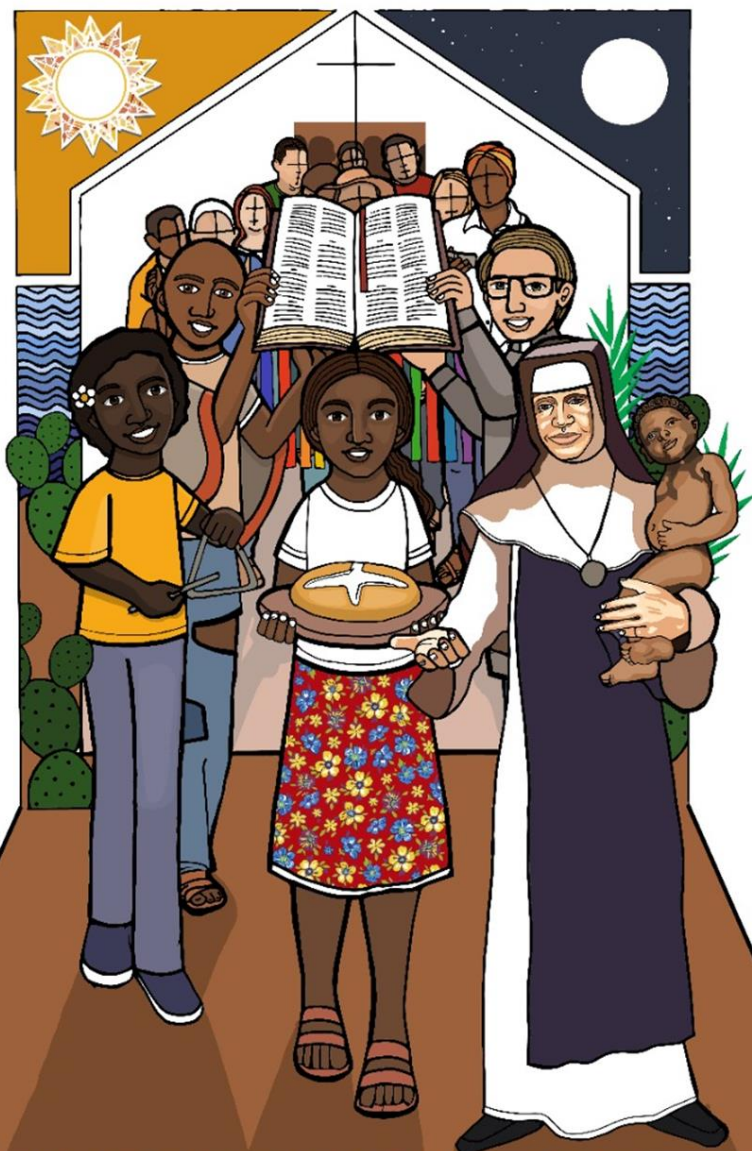


IGREJA COMUNIDADE

PROJETO DE PASTORAL 2020-2023



DIocese de Amargosa - Bahia

DIOCESE DE AMARGOSA - BA

PROJETO DIOCESANO DE PASTORAL
(2020-2023)

DIOCESE DE AMARGOSA

Bispo: Dom Valdemir Ferreira dos Santos

Vigário Geral: Pe Almiro Rezende Peixoto

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe Edson dos Santos Nascimento

Representante do Clero: Pe Ângelo Vieira Cirqueira Filho

Chanceler: Pe Wilson Vitória

Câmara eclesiástica: Pe Nelson Luiz da Franca

Ouvidoria: Pe. Edézio de Jesus Ribeiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. VER: OBSERVAR A REALIDADE	9
1.1 FAZENDO MEMÓRIA DO PROJETO DE PASTORAL.....	9
1.1.1 Pilar da Palavra	9
1.1.2 Pilar do Pão.....	10
1.1.3 Pilar da Oração	10
1.1.4 Pilar da Caridade	10
1.2 DIMENSÕES DO PROJETO.....	13
a) Dimensão Comunitário-Participativa	13
b) Dimensão Missionária	13
c) Dimensão Bíblico-Catequética	13
d) Dimensão Litúrgica.....	13
e) Dimensão Sócio-transformadora	14
f) Dimensão ecumênica e o diálogo inter-religioso.....	14
1.3 A COMUNIDADE É O PROJETO.....	16
1.4 CAMINHADA PASTORAL: DESAFIOS EMERGENTES	17
2. JULGAR: ILUMINAR A REALIDADE	22
2.1 LANÇAI AS REDES EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS	22
2.2 PASTORAL DE CONJUNTO	22
3. OBJETIVOS E METAS.....	26
3.1 O OBJETIVO GERAL DA IGREJA NO BRASIL (CNBB).....	26
3.2 OBJETIVO GERAL DA IGREJA PARTICULAR DE AMARGOSA.....	26
3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA IGREJA PARTICULAR DE AMARGOSA.....	27
3.4 METAS DIOCESANAS.....	27
4. ESTRUTURA PASTORAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA DIOCESE DE AMARGOSA	29
4.1 CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL (CDP)	29
4.2 COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL.....	29

4.2.1.	Atribuições do Coordenador Diocesano de Pastoral	30
4.3	COMISSÕES DIOCESANAS.....	30
4.3.1	Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada	31
4.3.2.	Comissão para o Laicato e Ação Missionária	32
4.3.3.	Comissão para a Animação Bíblico-Catequética	33
4.3.4.	Comissão para a Liturgia.....	34
4.3.5.	Comissão para Educação, Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso	35
4.3.6.	Comissão para a Ação Social Transformadora	37
4.3.7.	Comissão para a Vida e Família.....	38
4.3.8.	Comissão para a Juventude	39
4.3.9.	Comissão para a Comunicação Social.....	39
4.4	ATRIBUIÇÕES DOS PADRES REFERENCIAIS DAS PASTORAIS, MOVIMENTOS E ORGANISMOS.....	40
4.5	ORIENTAÇÕES À COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAIS, MOVIMENTOS E ORGANISMOS.....	40
4.6	DADOS DAS COMISSÕES DIOCESANAS	41
4.7	IDENTIDADE E MISSÃO DAS FORANIAS	45
4.7.1.	Competência do Vigário Forâneo:.....	46
4.7.2.	As principais finalidades da Forania são:.....	46
4.8	ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL DAS PASTORAIS	47
4.8.1.	Setorização das paróquias.....	47
4.8.1	Conselho Paroquial de Pastoral – CPP.....	47
4.8.2	Conselho Administrativo Paroquial – CAP.....	48
4.8.3	As Pastorais no Chão da Comunidade.....	48
5.	AGIR - TRANSFORMAR A REALIDADE	49
5.1	LINHAS DE AÇÕES	49
1.	AGIR - TRANSFORMAR A REALIDADE.....	49
1.1	LINHAS DE AÇÕES	49
2.1.1	Pilar do Palavra.....	49
2.1.2	Pilar da Pão.....	49
2.1.3	Pilar da Caridade	50
2.1.4	Pilar da Ação Missionária	50

6 AVALIAR: CAMINHADA DO PLANEJAMENTO.....	52
6.1 Monitoramento e Avaliação do Projeto.....	52
ANEXO 1: COMPREENDENDO ALGUNS CONCEITOS.....	54
ANEXO 2: Princípios da Ação Evangelizadora da Diocese de Amargosa (2020-2023).....	56
CARTAZ DO PROJETO DIOCESANO DE PASTORAL 2020-2023.....	59

APRESENTAÇÃO

Com grande alegria, apresentamos à todas as comunidades da Diocese o nosso Projeto de Pastoral. Ele é fruto de um grande mutirão, de iniciativas numerosas, assembleias e encontros em vários níveis para discernir à luz da Palavra de Deus e na escuta do Espírito Santo as questões pastorais e os desafios que nos são interpelados. Este Projeto deve orientar todas as nossas pastorais e movimentos. Compete a cada um aplicá-lo com suas responsabilidades específicas, para promover a Ação Evangelizadora em nossa Diocese de Amargosa.

O coração do nosso Projeto é a Comunidade, o chão, o lugar propício do nosso ser Igreja e onde se concretiza a nossa Ação Evangelizadora. O nosso projeto é iluminado pela Palavra de Deus e pelos documentos da Igreja, especialmente as Diretrizes da Ação Evangelizadora do Brasil para os próximos quatro anos (2020-2023). As atuais Diretrizes nos apresentam a Igreja Comunidade como uma casa sustenta em quatro pilares, a saber: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária. É a partir desta imagem que o nosso projeto se articula. Ele olha a comunidade como uma casa de portas sempre abertas, lugar de entrada e saída: de entrada para o encontro com Cristo e os irmãos e de saída para formar Comunidades Eclesiais Missionárias, atentos à cultura urbana, com seu estilo de vida e mentalidade que atingem todas as realidades.

A dinâmica do Ver, Julgar e Agir, que faz parte da Igreja como uma das suas principais metodologias (conforme "Gaudium et Spes" do Vaticano II, Ação Católica, CELAMs de Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida e Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igrejas), ajudou-nos no discernimento de propostas efetivas para as questões pastorais de nossas comunidades e nos conferiu elementos para avaliar (rever) nossas questões pastorais e estabelecer novas linhas de ações.

É a nossa fidelidade a Cristo que vai garantir a eficácia de nosso Projeto Diocesano de Pastoral. Confiamos nossas ações pastorais aos cuidados maternos de Nossa Senhora do Bom Conselho, nossa Mãe e Padroeira. Que à luz da Palavra de Deus e orientados pelo nosso Projeto possamos caminhar juntos, em um caminho sinodal, favorecendo uma Pastoral de Conjunto, cada um respeitando o espaço que o outro precisa para exercer na comunidade o seu ministério/serviço em vista da Plenitude do Reino de Deus.

Pe Edson dos Santos Nascimento
Coordenador Diocesano de Pastoral

1. VER: OBSERVAR A REALIDADE

1.1 FAZENDO MEMÓRIA DO PROJETO DE PASTORAL

O Projeto Diocesano de Pastoral, na Diocese de Amargosa, nasceu após as celebrações do Novo Milênio (*cf.* Novo Millennio Ineunte), fazendo rever, de forma atenta, sua caminhada eclesial e suas ações pastorais. Atendendo aos apelos deste novo tempo, foi assumido o seguinte compromisso: “renovar o nosso ser Igreja a partir do ser comunidade” (Doc. 100, CNBB). Assim, o foco passou a ser a vivência das Primeiras Comunidades Cristãs, com seus quatro pilares, conforme Atos dos Apóstolos (2,42-47):

- Ensinamentos dos Apóstolos
- Comunhão Fraternal
- Fração do Pão
- Oração

Assim, os quatro pilares: Pão, Caridade, Oração e Palavra, conforme as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) 2019-2023 (Doc. 109, CNBB), caracterizam as comunidades da Diocese de Amargosa.

1.1.1 Pilar da Palavra

Somos Igreja da Palavra, pois, assim a recebemos desde o judaísmo com a comunidade de Israel, que venerava a Torá, como revelação de Deus ao ser humano, chegando à plenitude no próprio Cristo, Palavra de Deus (Cf. Jo 1,14; Gl 4,4; Hb 1,1-2). Deus faz morada na casa da humanidade, desce e comunica quem Ele é.

Na Diocese de Amargosa as Comunidades são fortalecidas pela Palavra através dos temários unificados, motivadores das homilias e reflexões; dos Círculos Bíblicos; dos subsídios para a catequese comunitária, suporte na evangelização, em todas as suas etapas.

1.1.2 Pilar do Pão

A vida sacramental é antes de tudo um dever do Cristão, como sua santificação e glorificação de Deus, em obediência ao mandato recebido do próprio Senhor: “fazei isto em Memória de mim” (Lc 22,19). Como diz o Apóstolo Paulo, “todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha” (1Cor 11,26).

1.1.3 Pilar da Oração

O cristão busca sempre se aproximar do Senhor por meio da oração. Mas a oração, como bem sabemos, não se pode dar por suposta; é necessário aprender a rezar, voltando sempre de novo a conhecer esta arte dos próprios lábios do divino Mestre, como os primeiros discípulos: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11,1). A oração comunitária e pessoal ajuda e proporciona uma intimidade com o Mestre, e “desenrola-se aquele diálogo com Jesus que faz de nós seus amigos íntimos: ‘Permaneeci em mim e eu permanecerei em vós’ (Jo 15,4)” (NMI, n. 32).

1.1.4 Pilar da Caridade

Pela caridade, o cristão vive a prática evangélica a exemplo das primeiras comunidades cristãs, não como um simples gesto de dar esmolas, mas como a necessidade do bem comum: não havia necessitados entre eles, e todos viviam em comum, ninguém possuía mais que os outros (Cf. At 2,44-45). A prática do bem comum é, antes de um dever cristão que alimenta a esperança, uma esperança na já realização do Reino que vivemos e ainda aguardamos.

Logo, a centralidade do Projeto assumiu a **Comunidade** como seu chão, lugar propício do ser Igreja e onde se concretiza a Ação Evangelizadora, com suas dimensões. Desde então, passou-se a compreender a paróquia como uma **Rede de Comunidades** interligadas pela identidade e missão.

No início foram pensadas quatro metas para o fortalecimento das comunidades:

- Santificação do Domingo
- Formação de Ministérios Leigos
- Criação dos Conselhos
- Criação das Equipes de Liturgia.



Diocese de Amargosa - Bahia

A imagem simbólica desse Projeto é uma árvore: a sua raiz é a Santíssima Trindade, o tronco a Ação Evangelizadora que se realiza por meio de seis Dimensões, através dos seus galhos.

As seis dimensões da Evangelização são apresentadas pela CNBB como linhas de ação em 1966, quando, para colocar em prática as orientações do Concílio Vaticano II, foi elaborado o Plano de Pastoral de Conjunto (1966-1970). O fundamento das seis dimensões está nos documentos do Concílio Vaticano II, a saber:

- Dimensão Comunitário-Participativa: *Lumen Gentium, Christus Dominus, Presbyterorum Ordinis, Optatam Totius, Perfectae Caritatis, Apostolicam Actuositatem*
- Dimensão Missionária: *Lumen Gentium, Ad Gentes*
- Dimensão Bíblico-Catequética: *Dei Verbum*
- Dimensão Litúrgica: *Sacrosanctum Concilium*
- Dimensão Ecumênica: *Unitatis Redintegratio*
- Dimensão Sócio-transformadora: *Gaudium et Spes, Dignitatis Humanae, Nostra Aetate, Gravissimum Educationis E Inter Mirifica.*

As dimensões da Ação Evangelizadora devem concretizar-se em todas as realidades humanas devidamente assumidas. São pontos de convergência para toda ação pastoral. Cada situação exige uma forma particular de ação pastoral, dando origem às diversas pastorais, por exemplo: Pastoral da Família, Pastoral da Juventude, Pastoral da Saúde... E toda ação pastoral consiste em desenvolver as dimensões da vida eclesial. Cada pastoral específica ou movimento poderá dar maior ênfase a uma ou outra dimensão, conforme sua natureza, mas será incompleta se não integrar as demais.

Desse modo, compreende-se que as dimensões constituem um quadro de referência geral da Ação Evangelizadora da Igreja em todos os níveis. As dimensões não são instâncias de organização. Por isso, a Diocese de Amargosa sempre procurou elaborar, nos seus quase oitenta anos de criação, seus planos pastorais a partir da compreensão de uma Igreja sinodal com a consciência de que ela existe para evangelizar.

1.2 DIMENSÕES DO PROJETO

a) Dimensão Comunitário-Participativa

A Dimensão Comunitário-Participativa tem a missão de promover a vida comunitária da Igreja e sua unidade visível, para que seja sempre mais sacramento da unidade de todos os fiéis.

b) Dimensão Missionária

Esta dimensão busca assumir a proclamação da feliz notícia de que Deus nos ama e nos quer todos unidos ao seu amor misericordioso (Lc 15, 11-32). A missão constitui nossa resposta ao mandamento supremo de Jesus: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19). Ela é um dom de Deus que brota da generosidade do coração livre do batizado, e que por ser livre ama e serve, pondo o pé no caminho para assumir o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6).

c) Dimensão Bíblico-Catequética

A Igreja nasce e vive da Palavra de Deus e na força do Espírito Santo faz crescer continuamente o Povo de Deus, mediante o aprofundamento e a vivência permanente da fé, e nos ensina a ler os acontecimentos cotidianos à luz da vida e missão de Jesus, o Missionário do Pai.

d) Dimensão Litúrgica

A liturgia é a vida da Igreja. Ela nos faz experimentar e vivenciar o amor de Deus Pai, revelado por Jesus Cristo, alimentado pela ação do Espírito Santo e cultivado na comunidade. Ela é o momento alto e significativo na caminhada das comunidades, envolve as pessoas, dá um sentido para a existência e dinamiza a solidariedade e a evangélica opção preferencial pelos pobres (cf. Lc 4,14-30; Jo 13,1-20).

e) Dimensão Sócio-transformadora

A Dimensão sócio-transformadora revela a Igreja presente no mundo como fermento transformador, colaborando para que caminhemos de acordo com as exigências do Reino de Deus. Esta Dimensão é quem mais expressa o profetismo da Igreja junto aos marginalizados, oprimidos e excluídos. Atua na área da educação, da comunicação, da promoção da vida, da dignidade de cada pessoa, é o autêntico amor-caridade pelos que mais necessitam, “vendo, sentindo compaixão e cuidando” (Cf. Lc 10,33-34).

f) Dimensão ecumênica e o diálogo inter-religioso

O Ecumenismo e o diálogo inter-religioso fazem parte do “Povo de Deus”, que busca viver e sensibilizar o diálogo entre as famílias e outras igrejas em sua diversidade, inspirado no desejo de Jesus, de que todos sejam um (Cf. Jo 17,1-26). Toda essa proposta é iluminada pela Palavra de Deus e pelos documentos do Magistérios da Igreja, e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que se renovam a cada quatro anos.

Com o amadurecimento da caminhada pastoral e as orientações da Igreja o Projeto de Pastoral sempre se atualiza, para responder aos novos desafios, sem nunca perder a sua essência: a comunidade, coração do Projeto. Assim, pode ser dito: a Comunidade é o Projeto, sustentada na Palavra, na Oração, na Caridade e nos Sacramentos.

Nestes últimos anos, movidos pelas exigências pastorais e pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, os galhos da árvore passaram a ser simbolicamente representados como guarda-chuvas, que abrigam pastorais, associações e movimentos na concretização das seguintes metas:

- *santificar o Domingo*
- *exercer Ministérios Leigos*
- *dinamizar as Equipes de Liturgia*
- *fortalecer os Conselhos (CAP, CPP e CONPAC's)*
- *tornar o Dízimo fonte de sustentabilidade*
- *trabalhar a perfeita união entre Liturgia e Catequese*
- *trabalhar a Iniciação à Vida Cristã.*



Projeto Diocesano de Pastoral, 2001

Pilares e Dimensões constituem uma realidade de desenvolvimento e envolvimento, ou seja, são elementos que estão presentes na ação da comunidade.

Os quatro pilares e as seis dimensões, não podem ser entendidos como organização, mas como realidades presentes na vida da Igreja. Anúncio da Palavra, Caridade, Liturgia e Ação Missionária estão no “DNA” da comunidade. Assim entendendo, sabemos que não há comunidade que não se preocupe e nem cuide de suas dimensões e seus pilares. Pode-se dizer que as dimensões são os elementos que fazem os pilares não se fecharem em si, ou seja, os pilares sustentam a casa.

1.3 A COMUNIDADE É O PROJETO

A partir do Concílio Vaticano II, que abriu as portas para o modelo de “Igreja Povo de Deus”, surgem em todo território nacional as Comunidades Eclesiais de Base - CEB’s, que Iluminadas pela Palavra de Deus e fortalecidas na vida sacramental anunciam o Reino de Deus, buscam e lutam por justiça social em parceria com pessoas e entidades que estavam a serviço da vida e da dignidade humana. Conforme o Concílio Ecumênico nos diz, a Igreja fala diretamente à humanidade na sua totalidade, e não somente aos filhos da Igreja sobre sua presença e sua atividade no mundo de hoje:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. (GS, n. 1).

Com os preparativos para as comemorações ao “Novo Milênio”, a Igreja apresenta novo rumo para a vida e caminhada dos fiéis, com a promulgação da *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*, 06 de janeiro de 2001, assinada pelo o Papa João Paulo II, que assim fala em seu primeiro parágrafo:

No início do novo milênio quando se encerra o Grande Jubileu, em que celebramos os dois mil anos do nascimento de Jesus, e um novo percurso de estrada se abre para a Igreja, ressoam no nosso coração as palavras com que um dia Jesus, depois de ter falado às multidões

a partir da barca de Simão, convidou o Apóstolo a “fazer-se ao largo” para a pesca: “Duc in altum” (Lc 5,4). Pedro e os primeiros companheiros confiaram na palavra de Cristo e lançaram as redes. “Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe” (Lc 5,6). *Duc in altum!* Estas palavras ressoam hoje aos nossos ouvidos, convidando-nos a lembrar com gratidão o passado, a viver com paixão o presente, abrir-se com confiança ao futuro: ‘Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre’ (Heb 13, 8).

A Evangelização parte do anúncio da Pessoa de Jesus Cristo, pois Ele é o centro de tudo e de todos e não uma ideologia ou pensamento secundário. A partir d’Ele, é que nossa Ação Missionária deve focar, chamando a atenção para a vivência dos Sacramentos, da oração e da espiritualidade na comunidade. A Diocese de Amargosa compreende e busca viver o conceito de comunidade como chão, espaço físico geográfico de toda a sua Ação Pastoral, incluído a luta pela concretização da justiça social, em comunhão com o Magistério da Igreja.

No exercício efetivo da sua Ação Pastoral, a Diocese de Amargosa também compreende a Paróquia como Igreja Rede de Comunidades, ou comunidade de comunidades, conforme firmado pelo documento 100 da CNBB: “A paróquia encontra no conceito de comunidade a autocompreensão de sua realidade histórica. Ela é, portanto, uma comunidade de fiéis que, de alguma maneira, torna presente a Igreja num determinado lugar” (n.168).

1.4 CAMINHADA PASTORAL: DESAFIOS EMERGENTES

Na caminhada pastoral, sempre se faz necessário refletir, avaliar e propor alternativas para que sejamos fiéis à missão de anunciar o Evangelho. Esse caminho conta com as experiências vivenciadas ao longo do tempo. É

no acolhimento às experiências de fé e missão do povo de Deus, em espaços de diálogo e escuta nas comunidades, que o projeto diocesano vem historicamente direcionando sua ação pastoral.

Nessa perspectiva, em vista da realização da 52ª Assembleia Diocesana de Pastoral, foi elaborado um instrumento de consulta às experiências de fé e missão das Redes de Comunidades à luz do Projeto Diocesano de Pastoral vigente, vislumbrando também a implementação das DGAE 2019-2023, da CNBB.

A primeira abordagem da consulta versava sobre a correspondência do Projeto Diocesano de Pastoral à Igreja que somos chamados a ser: Igreja – rede de comunidades. *As vozes que ecoaram do chão diocesano* apontavam, inicialmente, a forte correspondência no que tange aos fundamentos do Projeto, o campo das luzes – as diretrizes nacionais de evangelização; o texto dos Atos dos Apóstolos 2, 42-47; a necessidade vivida nas pequenas comunidades e nas paróquias; a comunidade enquanto chão fecundo das pastorais, chão de nossas vidas e missão.

Vozes continuaram a ecoar a beleza da relação do projeto com o nosso ser igreja-comunidade, ao afirmarem a relação direta das metas diocesanas com o chão de todas as comunidades: *santificar o domingo, exercer os ministérios leigos, fortalecer os conselhos, dinamizar as equipes de liturgia, sustentabilidade*; ao sinalizarem que o projeto possibilita a construção da unidade entre as pastorais e movimentos, sem perder a identidade; ao apontarem o fortalecimento do senso de pertença à comunidade, bem como o fortalecimento de uma Igreja-comunidade viva, participativa e a serviço de todos, acolhendo a todos para o serviço e possibilitando o crescimento na fé; ao incentivarem à fé encarnada na ação evangelizadora.

O zelo pela formação permanente do clero, leigos, religiosas e religiosos também foi ecoado na correspondência do projeto com o ser Igreja-Comunidade, legitimado por espaços, tempos, momentos formativos numa perspectiva em rede, consolidando, inclusive, a Forania enquanto

instância formativa. Sobre a produção de material formativo e de unidade diocesana, ressoou a relevância dos círculos bíblicos, seu conteúdo e metodologia e também o aprofundamento teológico expresso nos temários de festas dos padroeiros, os quais asseguram a “comunidade” como “lugar-protagonista-coração”, da ação evangelizadora.

Como grande instrumento de promover a pastoral e a evangelização na comunidade, as comunidades, num único coro, trouxeram a criação e atuação dos conselhos comunitários, paroquiais e diocesanos como um grande investimento pastoral e administrativo, resguardando, de fato, uma coerência, com o projeto que tem a comunidade como seu coração.

A partir dos clamores de alguns coordenadores que ajudaram na organização pastoral por dimensões, apontaram que a estrutura dos conselhos pastorais, em nível diocesano, paroquial e comunitário, no contexto da referida organização, subsidiou as ações pastorais a serem desenvolvidas no chão da comunidade. Outros testemunhos ainda relataram que não se apropriaram da organização pastoral por dimensões, porém não se perderam, pois, as diretrizes fundantes do projeto, que têm a comunidade como coração e o texto das primeiras comunidades cristãs como inspiração, estavam para além de uma estrutura organizacional, estavam sendo, pois, realidade na experiência comunitária de fé e missão do povo de Deus.

No que tange aos pontos de atenção, ou de uma possível não correspondência entre o projeto e o nosso jeito de ser Igreja-comunidade, ou quiçá, denominarmos de desafios emergentes, as vozes de nossos agentes de pastoral não foram silenciadas. Ao contrário, tiveram espaço participativo para escuta sensível e ecoaram com alguns clamores e necessidades, a saber: uma igreja mais profética, que forme e incentive os fiéis leigos para o serviço social e político; maior compreensão do projeto por leigos, padres e religiosos (as) para não dificultar a pastoral de conjunto; falar aos jovens; maior zelo pastoral frente à opção preferencial pelos pobres; aprofundamento sobre a Doutrina Social da Igreja e as dimensões sócio-transformadora e ecumênica; discutir questões sociais atuais: disseminação

do uso das drogas, automutilação e suicídio, questões ambientais, realidade familiar atual que tem refletido nas periferias existenciais e consequentemente dentro de nossas comunidades; suscitar o surgimento de novas comunidades e de novas lideranças; maior compromisso dos fiéis, não devendo restringir a participação na vida comunitária às missas e celebrações; investir ainda mais esforço na formação dos conselheiros de forma que a estrutura administrativa esteja a serviço da pastoral; fortalecer o dízimo como sustentabilidade; sair das individualidades: pastorais, movimentos, grupos, dimensões para trabalhar a tão sonhada pastoral de conjunto, em vista de uma Igreja Sinodal; compreender a mentalidade da pastoral urbana; implantar diaconato permanente; e entender que a proposta da implantação da Iniciação à Vida Cristã é de responsabilidade não apenas das Dimensões Litúrgica e Bíblico-Catequética, mas que deve ser um projeto comum que envolva toda a Igreja, assim como deve ser o entendimento da missionariedade, que em virtude da Dimensão Missionária, pode ter passado despercebida nas demais dimensões, com seus grupos, pastorais, movimentos e conselhos, mesmo cientes de que toda ação pastoral é missionária, de que toda Igreja é Missionária.

A segunda abordagem, conforme instrumento de escuta às comunidades, direcionava o olhar para às dimensões da ação evangelizadora presentes no projeto. As vozes, por um lado, versavam que a organização por dimensões ajudava na articulação das diversas atividades pastorais, embora houvesse a percepção de uma lacuna no trabalho de consolidação e assimilação da mística que cada dimensão comportava. Por outro lado, versavam que a organização por dimensões também dificultava, pois não havia uma compreensão de que o fato de sermos de dimensões diferentes não nos isolava dos demais; dificultava priorizar uma ação comum a todos, um mesmo caminho com um único objetivo, contribuindo dessa forma em ações pastorais fragmentadas.

Refletir sobre a caminhada pastoral, de forma participativa, à luz do projeto diocesano, é de fundamental importância, a fim de que todos se

sintam comprometidos, procurando avançar na ação evangelizadora da Diocese, de acordo com as novas realidades e desafios emergentes. Numa análise cristã, podemos afirmar que em tudo a graça de Deus atuou como força primeira. Essa afirmação nos enche de entusiasmo, de alegria, de esperança. Ainda mais, nesse momento em que acolhemos as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2019-2023.

Nisso tudo fazemos nossa voz novamente ecoar ao constatar que os caminhos apontados pelas novas diretrizes confirmam a importância do nosso Projeto Diocesano de Pastoral voltado para uma Igreja Rede de Comunidades, que tem a comunidade como o “chão”, o “terreno”, onde acontece a vivência da fé cristã e que busca constantemente, em coerência com suas metas, perseverar no ensinamento dos apóstolos, comunhão fraterna, fração do pão e na Oração.

Para além de confirmar o serviço pastoral da Igreja Particular de Amargosa, as DGAE (2019-2023) apontam outros elementos que podem potencializar ainda mais nosso Projeto, sobretudo, no contexto desafiador da *cultura urbana*, indicando o caminho do cuidado. Poderá contribuir também, para à casa comum, testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude. É na comunidade e em seu entorno que estão as pessoas concretas, com suas dores e esperanças, angústias e alegrias, buscando responder aos apelos do presente, frente aos desafios emergentes, sem perder de vista a história construída, a identidade cristã, o nosso jeito de ser comunidade como protagonistas e sujeitos da ação evangelizadora.

2. JULGAR: ILUMINAR A REALIDADE

2.1 LANÇAI AS REDES EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS

À luz das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), a Diocese de Amargosa é chamada a avançar com o seu Projeto de Pastoral. Oportunidade de ser assimilada *a Igreja Comunidade como uma Casa*: lugar de entrada e saída, acolhimento e envio, ou seja, uma casa de portas sempre abertas, onde se entra para o encontro com Jesus Cristo e os irmãos, para a conseqüente saída para missão, formando, Comunidades Eclesiais Missionárias atentas sobremaneira à cultura urbana, com seu estilo de vida e mentalidades que atingem todas as realidades.

Nas Diretrizes Gerais da CNBB, o que aparecia como urgências, agora são apresentadas como princípios de atuação constantes na ação evangelizadora, contemplados nos quatros pilares:

Pilar da Palavra: Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica;

Pilar do Pão: Liturgia e Espiritualidade;

Pilar da Caridade: Serviço à Vida Plena;

Pilar da Ação Missionária: Estado permanente de Missão, uma Igreja essencialmente missionária.

2.2 PASTORAL DE CONJUNTO

Toda vez que ouvimos falar em planejamento, em busca de metas e resultados, em missão e visão, logo nos vem a ideia de uma grande empresa, de um negócio ou um projeto que precisa ser executado. Mas, será que é possível aplicarmos as técnicas de planejamento à prática pastoral? Uma luz para esta questão vem nas palavras do próprio Cristo a seus apóstolos:

Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para concluí-la? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. (Lc 14, 28-29).

Certamente, o processo de evangelização é conduzido pelo Espírito de Deus e ganha constantemente novos métodos, novas formas, buscando atualizar-se no tempo e no espaço.

Com o Concílio Vaticano II, a Igreja voltou às fontes bíblicas e retomou sua própria identidade e imagem, como povo peregrino de Deus. Ela se situa numa história em que Deus-Trindade é o protagonista principal. Como sinal e instrumento do Reino de Deus e sacramento da salvação para todos os povos, a Igreja experimenta que a obra da evangelização é mais graça do que privilégio, mais vocação do que dever. Desde então, por fidelidade ao plano histórico e processual da revelação de Deus e da salvação da humanidade, a Igreja retomou a prática dos primeiros tempos de planejar sua ação pastoral.

Sabe-se que a Igreja da América Latina tem feito, a partir do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín até o Documento de Aparecida, forte esforço pela “conversão pastoral”, pela renovação de estruturas ultrapassadas, pela formação de redes de comunidades e de uma Igreja toda ministerial, com presença ativa dos fiéis leigos como ministros extraordinários e agentes de pastorais. Destacam-se ainda as últimas diretrizes e o Documento 100 - CNBB, que volta o seu olhar para o tema da renovação da paróquia como comunidade de comunidades. Não obstante a estas discussões, a Igreja particular de Amargosa já vem desenvolvendo atividades pastorais alinhadas a esta concepção de Igreja Rede de Comunidades.

É nesse contexto, que emerge a necessidade de desenvolver ações articuladas em rede, por meio do plano de pastoral, necessidade esta que tem

ocupado uma agenda importante no nosso processo de formação para pensar a melhoria da qualidade da ação pastoral; considerando a articulação de ações da Igreja no mundo, na América Latina, no Brasil, no Regional NE III da CNBB e na Diocese de Amargosa para rever as diretrizes, objetivos, metas e ações, em sintonia com as demandas apresentadas pelas Paróquias e Comunidades.

É preciso tomar consciência de que *Plano Pastoral* não é uma camisa de força. Na verdade, ele é um roteiro de ação e prevê, na força do Espírito Santo, a comunhão eclesial na diversidade de carismas e dons, possibilitando que todos avancem mar a dentro (cf. Lc 4,5).

Nessa compreensão, o Projeto Diocesano de Pastoral foi avaliado e adequado. Neste sentido, é importante compreender que as Diretrizes da CNBB não são planos de pastoral, mas indicam direções a serem tomadas e definem um quadro de referência de ação que torna possível a compreensão e execução de uma pastoral orgânica ou de conjunto.

O Projeto Pastoral não significa um conjunto de obrigações, de ações paralelas ou de metas desconexas da realidade. Pelo contrário, ele quer ser um instrumento de ação e de renovação da vida pastoral e da evangelização da Igreja particular de Amargosa, enquanto Igreja comunidade. Todos os agentes de pastoral, os presbíteros, os diáconos, os consagrados e as consagradas, devem ter, no Plano Pastoral, uma bússola para a orientação pastoral, um instrumento de unidade para todos nós, “Igreja em estado permanente de missão”.

Anuário da CNBB, RE NE 3, apresenta alguns passos necessários para que a pastoral de conjunto possa acontecer:

- Conhecimento entre as pastorais para que possam unir as forças para trabalhar em parceria. Uma pastoral deve conhecer o que a outra faz, quem trabalha nela, qual o objetivo da pastoral, etc.;
- A integração precisa ser desejada por todos ou por uma grande maioria;

- Integração não é, por exemplo, unir duas pastorais para transformá-las em uma, mas juntar as duas ou mais pastorais para buscar em conjunto como é possível alcançar uma melhor forma de evangelizar ou desenvolver um trabalho;
 - Promover encontros que possam aproximar os membros das diferentes pastorais com o objetivo de aumentar os laços de amizade, de conhecimento, de partilha da Palavra de Deus;
 - Ter uma agenda mínima em comum, ou seja, ter atividades onde as pastorais envolvidas possam trabalhar em união;
 - Preocupação com a formação permanente dos agentes;
 - Fazer tudo por amor e em espírito de serviço. Se não for assim, corremos o risco de cansar. Precisamos aprender de Jesus que tudo o que fazemos na Igreja deve ser com espírito de serviço (Mc 10, 42-45) e de gratuidade (Lc 17,10).
 - Contar com a colaboração específica que os movimentos e associações podem oferecer para o conjunto da vida eclesial, de acordo com seus carismas próprios.
 - A pastoral de conjunto nos faz perceber que se trabalharmos para servir e não para receber aplausos, resistiremos com mais facilidade aos desafios da caminhada, compreendendo que o trabalho pastoral deve nos ajudar a superar o espírito de competição e rivalidade, criando um espírito de comunhão e participação.
- (Fonte: anuário da CNBB NE3, 2019)

A pastoral de conjunto ajuda a eliminar tendências de “grupismo”, ela é expressão do grande esforço que temos de evangelizar em mutirão: leigos(as), religiosos(as), padres, bispos, todos em comunhão orgânica e missionária, a serviço da vida, da justiça, da paz e do Reino de Deus.

3. OBJETIVOS E METAS

Os objetivos devem ser renovados a cada quatro anos como é o nacional, em vista sempre de uma revisão da caminhada pastoral da Diocese, em conformidade com a Igreja no Brasil. Já as metas, compreendem um conteúdo quantitativo e mensurável e devem ser enunciadas focalizando exatamente o resultado que se quer alcançar.

3.1 O OBJETIVO GERAL DA IGREJA NO BRASIL (CNBB)

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

3.2 OBJETIVO GERAL DA IGREJA PARTICULAR DE AMARGOSA

EVANGELIZAR

em uma Igreja Rede de Comunidades Missionárias,
lugar do encontro com Jesus Cristo,
pelo anúncio da Palavra de Deus, num mundo cada vez mais urbano,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA IGREJA PARTICULAR DE AMARGOSA

- 1 Dar continuidade ao processo de inserção dos discípulos missionários de Jesus Cristo, em um percurso de Iniciação à Vida Cristã que se configure como um itinerário de formação, com inspiração catecumenal, centrado na *Palavra de Deus*.
- 2 Promover uma *liturgia* que conduza os fiéis a mergulhar no mistério de Deus, pela força da oração pessoal e comunitária, vivenciando os sacramentos sem deixar o chão concreto da história.
- 3 Promover, a partir do Evangelho, de forma unida e organizada, ações que favoreçam a transformação da sociedade, o cuidado com a Casa Comum, para que todos possam ter *vida plena*.
- 4 *Sair para o anúncio explícito de Jesus Cristo*, por meio do testemunho, despertando as pessoas a uma adesão a Ele e ao seu modelo de vida.

3.4 METAS DIOCESANAS

- Santificar o Domingo em todas as comunidades;
- Assegurar a formação permanente para os Ministérios Leigos;
- Criar, formar e dinamizar as Equipes de Liturgia em todas as comunidades;
- Criar, formar e dinamizar os Conselhos em todos os seus níveis (CAP, CPP e CONPAC);
- Investir no Dízimo como fonte de sustentabilidade da ação pastoral nas suas dimensões: religiosa, caritativa, missionária e eclesial;
- Favorecer o processo de criação de mais comunidades eclesiais missionárias;
- Propiciar uma catequese bíblico-litúrgica que favoreça uma efetiva Iniciação à Vida Cristã em todas as comunidades;
- Instituir o Catecumenato em todas as paróquias;
- Criar a Escola Diocesana para o Diaconato Permanente;
- Formar permanentemente o clero e os leigos;

- Encorajar o laicato para o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, a partir do engajamento nas realidades temporais;
- Priorizar as juventudes atraindo e fortificando sua participação na Igreja comunidade, num processo de discernimento vocacional;
- Sensibilizar e capacitar as comunidades para acolherem e inserirem as pessoas com deficiência, garantindo-lhes atendimento pastoral inclusivo.

4. ESTRUTURA PASTORAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA DIOCESE DE AMARGOSA

Para favorecer melhor o andamento de uma Igreja Rede de Comunidades, pastoral de conjunto, é necessário tomar em consideração a estrutura já vigente, porém, sustentando a abertura às novas exigências da Evangelização. Desse modo, a Diocese de Amargosa está organizada da seguinte forma:

4.1 CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL (CDP)

O Conselho Diocesano de Pastoral é um serviço que visa promover a unidade e a comunhão, organizando a Ação Evangelizadora e Pastoral, de forma articulada e como mecanismo de participação. Formado por fiéis que buscam promover a integração das pastorais, movimentos, organismos, grupos e serviços, para que a Evangelização seja eficaz, possibilitando a vivência da comunhão.

Sua primeira finalidade é criar relações, facilitando a participação, desenvolvendo a sociabilidade, levando à cooperação, estimulando a corresponsabilidade, realizando a interação e tornando eficaz o conjunto da caminhada evangelizadora, a Pastoral de Conjunto, numa Igreja sinodal.

O Conselho Diocesano de Pastoral é constituído pelo Bispo Diocesano, vigário Geral, Coordenador diocesano de Pastoral, vigários forâneos, um representante da CRB, o presidente da CNLB, pelos padres articuladores das comissões, um representantes leigo de cada forania e os coordenadores das pastorais e movimentos à nível diocesano.

4.2 COORDENADOR DIOCESANO DE PASTORAL

O Coordenador Diocesano de Pastoral é nomeado pelo bispo, para auxiliá-lo na coordenação da pastoral da Diocese. Este deve animar a

implementação do Projeto Pastoral e iniciativas que favoreçam para a promoção e articulação da pastoral de conjunto, visando sempre a evangelização.

4.2.1. Atribuições do Coordenador Diocesano de Pastoral

- Atuar em comunhão com o Bispo Diocesano para animar, incentivar e articular as pastorais, movimentos, associações, serviços e organismos eclesiais em nível diocesano;
- Coordenar as Assembleias Diocesanas de Pastoral;
- Articular o Conselho Diocesano de Pastoral;
- Organizar a pauta das reuniões do CDP, em comunhão com o Bispo Diocesano.
- Participar das reuniões das Foranias, favorecendo a unidade nas ações pastorais a nível diocesano
- Acompanhar os Vigários Forâneos no exercício das suas atribuições;
- Acompanhar as escolas de formação da Diocese;
- Participar das reuniões e assembleias regionais e sub-regionais da CNBB;
- Animar a execução do Projeto Pastoral priorizando suas metas;
- Organizar o calendário das atividades pastorais a nível diocesano;
- Coordenar as atividades do Secretariado de Pastoral.

4.3 COMISSÕES DIOCESANAS

À luz das novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, foram confirmados os quatro pilares – Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária, como elementos constitutivos e sustentadores da caminhada pastoral da Diocese de Amargosa. Assim, a organização da Ação Pastoral da Diocese de Amargosa se dá conforme a estrutura abaixo proposta:

- As Comissões Diocesanas Pastorais, representativas dos diversos segmentos de atuação pastoral dentro da Diocese, constituem-se como organismo de coordenação e execução das suas atividades.
- Os organismos nacionais vinculados à CNBB, presentes na Diocese, reger-se-ão pelos seus Estatutos e sempre em comunhão com o Conselho Diocesano de Pastoral – CDP.
- Cada comissão terá suas orientações próprias de competências e funcionamento, devendo estas serem aprovadas pelo CDP.
- Cada comissão será acompanhada por um padre articulador, escolhido em reunião do Clero, para um quadriênio, coincidindo com o período das DGAE. Quando este, por alguma necessidade precisar ser substituído, o substituto completará apenas o mandato do antecessor.
- Cada comissão terá sua equipe coordenadora constituída pelo articulador e coordenadores diocesanos das pastorais, movimentos e organismos que fazem parte desta mesma comissão.
- O articulador, ouvindo seus pares, escolherá um dos membros da equipe para a função de secretário.
- Cada comissão terá seu *Plano de Ação*, elaborado à luz do Projeto Diocesano de Pastoral e concretizado em comunhão com os grupos que a integram.
- As comissões deverão promover, periodicamente, encontros de formação, articulação, intercâmbio, planejamento e avaliação.
- Ficam instituídas as seguintes Comissões Diocesanas Pastorais, integradas pelas pastorais, movimentos e organismos, conforme definição da Assembleia e aprovação do Bispo Diocesano:

4.3.1 Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

- Pastoral Vocacional (PV)
Seminários: Propedêutico e Maior
- Equipe diocesana para o diaconato permanente
- Pastoral Presbiteral
- Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)

A Comissão Diocesana para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada tem como missão despertar, discernir, cultivar, animar, promover e acompanhar as Vocações e os ministros ordenados na Diocese de Amargosa.

A comissão deve favorecer aos batizados, as condições necessárias para a vivência da sua vocação específica, por meio da motivação realizada pela Pastoral Vocacional (PV), e ajudar e acompanhar a formação para o Ministério Ordenado por meio dos Seminários. Também terá a incumbência de acompanhar a formação dos Diáconos Permanentes na Diocese de Amargosa. A Diocese abraça com força e vigor o que a Comissão da CNBB elegeu como o seu eixo condutor: “A partir de Jesus Cristo, Verbo Encarnado, à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAEs), comprometemo-nos a ser uma Igreja servidora, que nos chama a estar com Ele, formando e enviando em missão”.

4.3.2 Comissão para o Laicato e Ação Missionária

- Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)
- Conselho Missionário Diocesano (COMIDE)
- Conselho Missionário de Seminaristas (COMISEs)
- **Movimentos Eclesiais e Associações de fiéis**
- Novas Comunidades
- Infância e Adolescência Missionária (IAM)
- Pastoral do Dízimo

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) atua nessa área com duas comissões distintas a saber: para o Laicato e Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, porém, em nossa Diocese, por razões pastorais, as duas foram unificadas. Esta comissão deve acompanhar, assessorar e promover a identidade, vocação, espiritualidade e missão dos cristãos leigos e leigas na Igreja, para que sejam sal da terra e luz do mundo (Cf. Mt 5,13). Acompanha, junto às comunidades, a organização e realização de reuniões, encontros, seminários dos Conselhos existentes nas Paróquias: CAP

(Conselho Administrativo Paroquial); CPP (Conselho Paroquial de Pastoral) e CONPAC (Conselho Pastoral e Administrativo da Comunidade). Também tem o compromisso de estimular, acompanhar e fortalecer o processo de articulação e organização do laicato, através do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) no território da Diocese de Amargosa.

A comissão acompanha o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), em comunhão com o Regional, através dos Conselhos Missionários Regionais (COMIRE) e articula para efetivação dos Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPAs), promovendo a espiritualidade e a formação dos mesmos. A promoção da pastoral orgânica, sinal da unidade, comunhão e solidariedade eclesiais, é de responsabilidade desta comissão, favorecendo a integração dos Movimentos, Serviços Eclesiais, Associações Laicais com seus carismas e as novas comunidades.

4.3.3 Comissão para a Animação Bíblico-Catequética

- Catequese em todas as suas instâncias e etapas
- Equipe de Subsídios
- Círculos Bíblicos
- Escola Diocesana de Teologia para Leigos – EDITA
- Pastoral do Surdo

O Documento da V Conferência Episcopal Latino Americano e Caribe, em Aparecida, n. 248, exorta-nos da importância da animação bíblica:

Os discípulos de Jesus desejam alimentar-se com o Pão da Palavra: querem chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos, empregá-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo, e a que sejam alma da própria evangelização e do anúncio de Jesus a todos. Por isso, a importância de uma “pastoral bíblica”, entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra. Isso exige, da parte dos bispos, presbíteros, diáconos e ministros

leigos da Palavra, uma aproximação à Sagrada Escritura que não seja só intelectual e instrumental, mas com coração “faminto de ouvir a Palavra do Senhor” (Am 8,11).

A comissão tem por principais atividades:

- a) impulsionar a Animação Bíblica de toda a Pastoral;
- b) estimular a implantação da Iniciação à Vida Cristã, com inspiração catecumenal, uma catequese mistagógica baseada no RICA;
- c) promover iniciativas de formação, especialmente as Escolas Bíblico-Catequéticas, ou a EDITA (Escola Diocesana de Teologia para Leigos); e Escola da Libras
- d) elaborar subsídios para a formação, sobretudo na perspectiva bilingue Libras/Língua Portuguesa;
- e) fazer da animação bíblico-catequética uma ação transformadora focada no cuidado de toda a vida;
- f) elaborar os temários unificados das festas de padroeiros para todas as comunidades da Diocese por meio da Equipe de Subsídio;
- g) Coordenar os círculos bíblicos da Diocese, por meio da Equipe diocesana

4.3.4 Comissão para a Liturgia

- Equipe de Arte Sacra e Espaço Litúrgico.
- Equipe de Música e Canto Pastoral.
- Pastoral Litúrgica.

Essa comissão tem como principal missão promover, fortalecer e acompanhar a vida litúrgica da Diocese de Amargosa e o seu processo de renovação e inculturação, pois a “missão da Igreja nasce da “dimensão celebrativa” e festiva da fé cristã centrada no mistério pascal de Cristo Salvador, em particular na Eucaristia” (DAp, n. 99). A Liturgia é o ponto de partida e de chegada de toda ação na vida da Igreja. O Documento *SACROSANCTUM CONCILIUM* (n. 44 - 46) insiste para que as dioceses tenham suas comissões diocesanas de Liturgia.

Convém que a autoridade eclesiástica territorial competente, a que se refere o art. 22 § 2, crie uma Comissão litúrgica, que deve servir-se da ajuda de especialistas em liturgia, música, arte sacra e pastoral. A Comissão deverá contar, se possível, com o auxílio dum Instituto de Liturgia Pastoral, de cujos membros não se excluirão leigos particularmente competentes, se for necessário. Será atribuição da dita Comissão dirigir, guiada pela autoridade eclesiástica territorial, a pastoral litúrgica no território da sua competência, promover os estudos e as experiências necessárias sempre que se trate de adaptações a propor à Santa Sé. Crie-se igualmente em cada diocese a Comissão litúrgica, em ordem a promover, sob a direção do Bispo, a pastoral litúrgica. Poderá suceder que seja oportuno que várias dioceses formem uma só Comissão para promover em conjunto o apostolado litúrgico. **Criem-se em cada diocese, se possível, além da Comissão litúrgica, Comissões de música sacra e de arte sacra.** É necessário que estas três Comissões trabalhem em conjunto, e não raro poderá ser oportuno que formem uma só Comissão.

4.3.5 Comissão para Educação, Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso

- Centros de Estudos e Pesquisas para o Diálogo Inter-religioso e Intercultural
- Setor Educação e Ensino Religioso
- Setor Universidades

Sabendo que na CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) são duas comissões distintas, em vista do bom andamento da ação pastoral e da praticidade dela em nossa Diocese, optou-se por fundi-las formando uma única.

Em comunhão com as prioridades do Regional Nordeste 3 da CNBB, é de urgência o acompanhamento da Educação e ensino religioso. Assim, a Diocese, por meio desta comissão, organizará um trabalho tomando como base as propostas da Comissão Episcopal para Educação e Cultura da CNBB que trabalha por setores com suas responsabilidades, a saber:

Tem a missão de evangelizar no mundo da cultura e da educação no país. As atividades desenvolvidas são baseadas em cinco eixos de atuação, os Setores da Educação, Cultura, Universidades, Ensino Religioso e os Bens Culturais.

Setor Cultura, busca estimular e intensificar o diálogo com as diversas expressões da cultura, especialmente a latino-americana, tanto popular quanto do campo geral das artes, da vida acadêmica e do meio intelectual, resgatando e valorizando também as tradições culturais católicas. Além disso, cabe ao setor promover, nesse âmbito, a presença pastoral junto aos empresários, dirigentes cristãos de empresas e empreendedores cristãos.

Setor Educação, promove encontros para a partilha de experiências, de articulação e de formação de educadores. Elabora subsídios formativos sobre temas relacionados à Pastoral da Educação e sua importância. Estimula a criação da Pastoral da Educação nas dioceses onde ainda não exista e acompanha as escolas gerenciadas por instituições católicas, sejam as vinculadas à Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) sejam outras. Além de estimular o acompanhamento das políticas públicas de educação e a participação nas instâncias municipal, estadual e federal.

Setor Ensino Religioso, mantém o serviço de assessoria permanente ao episcopado, professores e pesquisadores da área. Para isso, acompanha a reflexão e prática sobre esta área de conhecimento na rede pública e rede particular de ensino, tomando como foco principal os estudantes, seus interesses e necessidades; e as metodologias que lhes possibilitem o ensino-aprendizagem, considerando a linguagem como instrumento de aproximação entre todos; as atitudes de respeito, abertura, compreensão, acolhida mútua no exercício da liberdade religiosa, em ambiente escolar e além dele.

Setor Universidades, articula a ação evangelizadora nesse meio, partindo da valorização da pessoa e do fortalecimento da vida de comunhão, favorecendo o anúncio de Jesus Cristo, o atendimento pastoral a estudantes, professores, funcionários e

familiares, resgatando assim a histórica presença profética da Igreja nesse meio.

•**Setor Bens Culturais**, colabora através de parcerias, com os Regionais e, através deles, com Igrejas particulares em seus projetos relativos à preservação da cultura popular e sua memória, intermediando, quando necessário, o relacionamento com os organismos do Estado relacionados a esse tema. Além de articular com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (IPHAN), em vista do apoio as Igrejas e institutos de vida consagrada em suas ações relativas aos bens culturais da Igreja, em sintonia com o setor correspondente da Comissão episcopal para Liturgia da CNBB. (Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/comissao-para-cultura-e-educacao-da-cnbb-atua-na-articulacao-e-expansao-das-atividades-evangelizadoras-da-igreja/>. Acesso em 22 de nov. 2019)

É vasto o campo de reflexão sobre educação, cultura e outras realidades, por isso, é preciso que esta comissão esteja atenta e possa acompanhar e ajudar nos problemas da educação e do ensino religioso. Esta comissão tem também por missão, promover a unidade dos cristãos e o diálogo inter-religioso na Diocese de Amargosa, conforme as orientações do Magistério. Cabe à comissão permanecer em comunhão com Regional NE3 da CNBB para criar o seu próprio Centro de *Estudos e Pesquisas para o Diálogo Inter-religioso e Intercultural*, para que esta dimensão da Igreja seja viva na Diocese de Amargosa a partir da base, favorecendo reflexões e encontros com lideranças de outras igrejas cristãs, como de outras denominações religiosas.

4.3.6 Comissão para a Ação Social Transformadora

- Caritas
- Pastoral da Criança
- Pastoral do Menor
- Pastoral da Pessoa Idosa
- Pastoral da Saúde

- Formação para Fé e Cidadania
- Pastoral da Sobriedade
- Pastoral Carcerária

Esta comissão tem a missão de cuidar, de forma singular, do Pilar da Caridade, embora todas as outras tenham a mesma responsabilidade, por meio das pastorais sociais, a busca e o cuidado com a vida plena de forma mais concreta. O seu propósito é cuidar da vida e defendê-la, com fidelidade ao Evangelho e à Doutrina Social da Igreja; contribuir, à luz da Palavra de Deus e das Diretrizes diocesanas na promoção da pessoa e da comunidade, tornando-as protagonistas na defesa da vida, transformando a sociedade por uma espiritualidade samaritana, acolhedora, misericordiosa e profética. A Comissão apoia, estimula e coordena as atividades de formação, espiritualidade e acompanhamento no campo social e político, principalmente na Formação para Fé e Cidadania.

4.3.7 Comissão para a Vida e Família

- Pastoral Familiar e Setor Família

A Comissão Diocesana para a Vida e a Família está a serviço da evangelização na Diocese de Amargosa, deixando-se ser interpelada pelo princípio constante de *Igreja a serviço da vida plena*. Busca desenvolver projetos e atividades que favoreçam e promovam a cultura da valorização da vida desde a fecundação até seu declínio natural, promovendo a família, como dom precioso, Igreja doméstica, santuário da vida, bem indispensável para a pessoa e a sociedade. Sua metodologia deve se basear na comunhão e na participação dos diversos agentes da Pastoral Familiar, ECC (Encontro de Casais com Cristo), enfim, com todos os organismos voltados para a evangelização das famílias, e que ajudem num crescimento e tomada de consciência da valorização e defesa da família e da vida nas suas diversas realidades, inspirando ações concretas na evangelização das mesmas.

4.3.8 Comissão para a Juventude

- Setor Juventude

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é o espaço que articula, convoca e propõe orientações para a evangelização da juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns (CNBB, Doc. 85, n. 193) à luz do Documento 85 “Evangelização da Juventude”, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e do Documento de Aparecida. [...] O campo de trabalho da Comissão abrange as diversas experiências de evangelização da juventude existentes. Enfim, a Comissão trabalha para que em todas as instâncias eclesiais haja uma verdadeira paixão pelos jovens e se faça uma significativa opção afetiva e efetiva por eles capaz de atingir, inclusive, o âmbito social (disponível em <https://jovensconectados.org.br/quem-somos>. Acesso em 23-11-2019).

A Comissão Diocesana para a Juventude também parte deste pressuposto de trabalhar em comunhão com toda a Igreja na condução da juventude e de sua organicidade. Farão parte desta comissão na Diocese de Amargosa: Pastoral da Juventude, representação dos movimentos (EJC – Encontro de Jovens com Cristo; Ministério Jovens da RCC), um representante de cada Forania dos jovens que não estão ligados a nenhum grupo. Ressaltando que trabalharão em comunhão com o setor universidades, pastoral familiar e outros segmentos que tem uma atuação juvenil, como nos propõe a CNBB.

4.3.9 Comissão para a Comunicação Social

- Pastoral da Comunicação
- Radiodifusão

A Diocese de Amargosa, através da Comissão Diocesana de Pastoral para a Comunicação, implantará um serviço articulado em todas as esferas. Por meio de um planejamento em parceria com a Rádio Clube e os diversos serviços de comunicação social, cada vez mais crescentes, através de encontros e subsídios formativos para agentes da PASCOM nas Paróquias.

4.4 ATRIBUIÇÕES DOS PADRES REFERENCIAIS DAS PASTORAIS, MOVIMENTOS E ORGANISMOS.

- Ser o elo entre as pastorais, movimentos e/ou organismos e o clero diocesano;
- Acompanhar e participar das atividades da pastoral, movimentos e/ou organismos presentes na Diocese;
- Orientar e animar a mística/carisma da pastoral, movimentos e/ou organismos adequando-os às normas e orientações oficiais da Igreja;
- Participar das Assembleias Diocesanas da pastoral, movimentos e/ou organismos presentes na Diocese;
- A escolha dos Coordenadores deve acontecer concomitantemente com a eleição do Articulador da Comissão, respeitando os critérios, para tanto, já estabelecidos.

4.5 ORIENTAÇÕES À COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAIS, MOVIMENTOS E ORGANISMOS

I) Para a escolha da Coordenação Diocesana, cada pastoral, movimento e/ou organismo deve fazer a sua eleição e apresentar o nome ao Bispo Diocesano que, ratificando-o, o apresentará ao Articulador da Comissão.

II) As coordenações deverão ser compostas por um representante de cada Forania, eleito para o mandato de quatro anos.

III) A Coordenação Diocesana de cada pastoral, movimento e/ou organismo deve ter disponibilidade para participar dos eventos Diocesanos que a envolva (assembleias, encontros e seminários), tendo presente as prioridades

da Diocese no Planejamento Pastoral e a necessária abertura para a comunhão pastoral, assegurando as informações que possam nutrir a assessoria de comunicação da Diocese.

4.6 DADOS DAS COMISSÕES DIOCESANAS

I. COMISSÃO DIOCESANA PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA – (CDMOVC)

Articulador: Pe Nilvandro Oliveira Silva

✓ **Pastoral Vocacional**

Coordenador (a): Pe Anderson Aparecido

✓ **Equipe diocesana para o diaconato permanente**

Padre Referencial: Pe Edézio de Jesus Ribeiro

✓ **Pastoral Presbiteral**

Representante do Clero: Pe Ângelo Vieira Cirqueira Filho

✓ **Núcleo diocesano da CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil**

Padre Referencial: Pe Almir Urbano dos Santos

Coordenador (a): Ir. Natalina Gomes da Conceição

II. COMISSÃO DIOCESANA PARA O LAICATO E AÇÃO MISSIONÁRIA – (CDLAM)

Articulador: Pe Nelson Luiz da Franca

✓ **Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)**

Padre Referencial: Pe José Barreto Filho

Presidente do Conselho: Luiz Argolo de Melo

✓ **Movimentos Eclesiais e Associações de Fiéis**

Renovação Carismática Católica

Padre Referencial: Pe Nilvandro Oliveira Silva

Coordenador (a): Ana Luiza de Jesus Santos

Grupo de Homens

Padre Referencial: Pe Edézio de Jesus Ribeiro

Coordenador (a): **Geogeton**

Movimentos Marianos (Mãe e Rainha, Legião de Maria, Congregação Mariana)

Padre Referencial: Pe Antonio Carlos de Sousa

Coordenador (a): Isaura Daufbe

Apostolado da Oração

Padre Referencial:

Coordenador (a):

- ✓ **Conselho Missionário Diocesano (COMIDE)**

Padre Referenciais: Pe Nelson Luiz da Franca

Coordenador (a): Wilson Oliveira Junior

- ✓ **Infância e Adolescência Missionária (IAM)**

Padre Referencial:

Coordenador (a):

- ✓ **Pastoral Do Dízimo**

Padre Referencial: Pe Cristovão Reis Brito De Figueredo

Coordenador (a): Gilbenício

- ✓ **Comunidades Eclesiais**

Padre Referencial: Pe Everaldo Santos Souza

III. COMISSÃO DIOCESANA PARA ANIMAÇÃO BÍBLICO-CAEQUÉTICA – (CDABC)

Articulador: Pe Ranio dos Santos Guerra

- ✓ **CATEQUESE** (em todos os níveis)

Padre Referencial: Pe Ranio dos Santos Guerra

Coordenador (a): Cristiane Nogueira

- ✓ **ESCOLA DIOCESANA DE TEOLOGIA – EDITA**

Padre Referencial: Pe Neilvaldo Carvalho dos Santos

Coordenador (a): Maria São Pedro Andrade dos Santos

- ✓ **EQUIPE DE SUBSÍDIOS**

Coordenador (a): Pe Marco Moraes

✓ **CÍRCULOS BÍBLICOS**

Coordenador (a): Pe Wilson Vitória

✓ **PASTORAL DO SURDO**

Pastoral Referencial: Yanna Almeida de Souza (surda)

Coordenador (a): Pe José Ivan Silva Nunes

IV. COMISSÃO DIOCESANA PARA A LITURGIA (CDL)

Articulador: Pe Roberto Moraes

✓ **Equipe ARTE SACRA E ESPAÇO LITÚRGICO;**

Padre Referencial:

Coordenador (a):

✓ **Equipe MÚSICA E CANTO PASTORAL;**

Padre Referencial: Pe José Edson Barros

Coordenador (a):

✓ **PASTORAL LITÚRGICA**

Coordenador (a): Pe Roberto Moraes

V. COMISSÃO DIOCESANA PARA A EDUCAÇÃO, ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO – (CDEEDI)

Articulador: Pe Natael Costa Santos

✓ **Centros de Estudos e Pesquisas Para o Diálogo Interreligioso e Intercultural**

Padre Referencial: Pe Natael Costa Santos

Coordenador (a): Flávio Ferreira de Souza

✓ **Pastoral da Educação e Ensino Religioso**

Padre Referencial: Pe Gilton Abreu

Coordenador (a): Fernanda Karla Santana Reis Argolo.

✓ **Setor Universidades**

Padre Referencial: Pe Natael Costa Santos

Coordenador (a): Poliana da Silva Lima

VI. COMISSÃO DIOCESANA PARA A AÇÃO SOCIAL TRANSFORMADORA – (CDAST)

Articulador: Pe José Roberto da Silva Amaral

✓ **Cáritas**

Coordenador (a): Pe Raimundo de Jesus

✓ **Pastoral da Criança**

Padre Referencial: Pe Almiro Rezende Peixoto

Coordenador (a): Iolanda Silva Ribeiro

✓ **Pastoral Da Sobriedade**

Padre Referencial: Pe. Jurandi Pereira dos Santos

Coordenador (a): Zélia Sousa Caldas

✓ **Pastoral da Pessoa Idosa**

Padre Referencial: Pe Edson Carvalho de Melo

Coordenador (a): Maria Helena Nogueira Brito

✓ **Pastoral Carcerária**

Pastoral Referencial: Pe Neivaldo Carvalho Santos

Coordenador (a): Irmã Elenilda do Valle

✓ **Pastoral da Saúde**

Pastoral Referencial: Pe Daniel da Silva Bitencurt

Coordenador (a): Irmã Filipa Maria de Almeida da Silva

✓ **Formação Fé e Cidadania**

Coordenador (a): Pe José Roberto da Silva Amaral

VII. COMISSÃO DIOCESANA PARA A VIDA E FAMÍLIA (CDVF)

Articulador: Pe Valmiro Cerqueira Santiago

✓ **Pastoral Familiar e Setor Família**

Padre Referencial: Pe Valmiro Cerqueira Santiago

Coordenadores:

✓ **Encontro de Casais com Cristo – ECC**

Padre Referencial:

Coordenador: **Bira e Rita**

VIII. COMISSÃO DIOCESANA PARA A JUVENTUDE - (CDJ)

Articulador: Pe Ângelo Vieira Cirqueira Filho

✓ **Setor Juventude**

Padre Referencial: Pe Nilvandro Oliveira Silva

Coordenador (a): Suellen da Costa

✓ **Pastoral da Juventude**

Padre Referencial: João Paulo Aguiar de Souza

Coordenador (a): Pe. Daniel da Silva Bitencurt

✓ **Movimentos Juvenis**

Padre Referencial:

Coordenador (a): Pe. Daniel da Silva Bitencurt

IX. COMISSÃO DIOCESANA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL – (CDCS)

Articulador: Pe Everaldo dos Santos Souza

✓ **Pastoral da Comunicação**

Padre Referencial: Pe Valter Menezes

Coordenador(a): Francirlene Rocha dos Santos

✓ **Rádiodifusão**

Padre Referencial: Valdinei Sampaio Santana

Coordenador (a): Pe Everaldo dos Santos Souza

4.7 IDENTIDADE E MISSÃO DAS FORANIAS

Para facilitar o cumprimento do mandato missionário (*cf.* Mt 28,19), a Diocese de Amargosa tem o seu território dividido em seis Foranias. Cada uma é confiada a um sacerdote, denominado de Vigário Forâneo.

4.7.1 Competência do Vigário Forâneo:

a. O Vigário Forâneo é escolhido pelos padres da Forania, tendo o seu nome ratificado pelo Bispo, para um período de quatro anos, sempre observando o tempo de atualização das DGAE.

b. A Forania é por excelência o espaço de formação em vista de manter a unidade/comunhão. Para tanto deve criar uma equipe de coordenação composta pelo Vigário Forâneo, demais sacerdotes e coordenadores de pastorais, movimentos e/ou organismos das Paróquias que a integram.

b.1 Os coordenadores das pastorais, representantes da Forania, deverão compor automaticamente a coordenação diocesana de cada pastoral, movimento ou organismo

c. A Forania apresentará um representante leigo para a composição do CDP (Conselho Diocesano de Pastoral), que conseqüentemente, se tornar-se-á o secretário da Forania

d. Cada Forania definirá outros elementos de sua estrutura organizacional e de Ação Evangelizadora, tais como: encontros de formação, planejamento, articulação e avaliação.

4.7.2 As principais finalidades da Forania são:

- Promover a pastoral orgânica, o intercâmbio e a partilha de experiências e preocupações entre as Paróquias e facilitar o encontro dos setores e pastorais afins.
- Descentralizar e tornar mais ágil a aplicação das decisões e orientações pastorais do Regional e da Diocese nas paróquias.
- Possibilitar a participação de maior número de agentes pastorais nos momentos formativos, de aprofundamentos e nos encaminhamentos pastorais.
- Encaminhar ao CDP assuntos pastorais que devem ser tratados em âmbito diocesano.
- Cabe ao secretário da Forania manter os arquivos e livros de Ata da mesma atualizados, facilitando assim, a confecção de relatório sobre a atuação e a situação Pastoral da Forania.

4.8 ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL DAS PASTORAIS

A Paróquia, por sua identidade própria, não precisa reproduzir na sua organicidade a estrutura que é própria da Diocese.

A setorização da paróquia é uma indicação do Documento 100 da CNBB, que favorece a comunhão entre as comunidades integrantes de uma mesma Rede de Comunidades, com o melhor acompanhamento do CAP e CPP.

A organização da estrutura paroquial, segundo o Projeto Diocesano, já iniciado no ano de 2000, permanece assim:

4.8.1 Setorização das paróquias

A paróquia, compreendida como uma rede de comunidades, pode buscar como meio para a sua atuação pastoral a setorização das comunidades. O setor é uma unidade formada por comunidades próximas que partilham sua forma de vida, tornando-se um espaço de formação dos fiéis e acompanhamento das pastorais e movimentos.

Cada paróquia deve realizar a setorização de acordo com sua realidade, levando em consideração a quantidade de comunidades, distância e extensão territorial. Todavia, é importante compreender que não basta demarcar territórios, é preciso identificar quem vai animar e coordenar esses setores. O protagonismo dos leigos e os ministérios a eles confiados são determinantes para o êxito da comunidade, também exige um planejamento das paróquias como redes, evitando a concentração nas “matrizes”.

4.8.2 Conselho Paroquial de Pastoral – CPP

O Conselho Paroquial de Pastoral é constituído: pelo pároco ou administrador paroquial, vigário paroquial (onde houver) uma religiosa de cada casa existente na paróquia, pelos coordenadores das pastorais, nas paróquias, onde for possível, um representante de cada setor da Rede de Comunidades, um representante do CAP; podendo também, se necessário, o

pároco ou administrador paroquial escolher dois fiéis leigos que não assumem coordenação, mas que por sua experiência e vivência comunitária, podem ajudar nos trabalhos a serem desenvolvidos.

4.8.3 Conselho Administrativo Paroquial – CAP

Grupo de fiéis idôneos que, em comunhão com o pároco ou administrador paroquial, vigário paroquial cuida dos bens móveis e imóveis e semoventes da comunidade paroquial, realiza a prestação de contas mensal a ser enviada à cúria diocesana, bem como cuida do cumprimento dos seus deveres sociais, em vista da eficácia e sustentação da Ação Evangelizadora (CDC 536).

4.8.4 As Pastorais no Chão da Comunidade

O CONPAC (**Conselho Pastoral Administrativo Comunitário**) é o responsável pela animação e sustentação do processo de evangelização na comunidade. Tudo deve acontecer no chão das comunidades, onde as metas pastorais se fazem presentes. Desta forma, vale a afirmação de que a grande protagonista da evangelização é a comunidade.

Os CONPAC's terão sua composição a partir da indicação de um representante de cada grupo, movimento e pastoral presentes e atuantes na comunidade – sempre respeitando a composição em número ímpar e mínimo 5 ou 7 pessoas. Podendo também, se necessário, acolher duas indicações voluntárias do pároco ou administrador paroquial, fiéis leigos que não assumem coordenação, mas que por sua experiência e vivência comunitária, podem ajudar nos trabalhos a serem desenvolvidos.

O CONPAC deverá, em meio às suas atribuições, promover anualmente a Assembleia Comunitária como instância maior da organização das comunidades.

5. AGIR - TRANSFORMAR A REALIDADE

5.1 LINHAS DE AÇÕES

5.1.1 Pilar do Palavra

- Fortalecer a prática da Leitura Orante;
- Fomentar as escolas bíblicas paroquiais;
- Promover momentos de oração/espiritualidade para as Paróquias (retiros);
- Fortalecer o círculo bíblico;
- Criar formações específicas para os animadores de círculos bíblicos;
- Proporcionar a preparação dos catequistas (diversas etapas) na perspectiva da IVC;
- Elaborar material para catequese, na perspectiva da Pastoral dos Surdos

5.1.2 Pilar da Pão

- Propor ensaios mistagógicos de cantos litúrgicos a nível paroquial e comunitário;
- Relacionar Fé e Vida do povo na liturgia;
- Escola de Liturgia Diocesana para os coordenadores paroquiais e padres;
- Cultivar a mística na liturgia;
- Favorecer momentos de oração pessoal e comunitária;
- Celebrar de forma inculturada (realidade da comunidade);
- Trabalhar a cultura do silêncio em nossas celebrações;
- Incluir nas formações os diversos grupos e pastorais;

- Criar um material/diretório para os sacramentos e adoração ao santíssimo.

5.1.3 Pilar da Caridade

- Motivar, acompanhar e informar os representantes da igreja nos organismos de controle social;
- Retomar o diálogo da Igreja diocesana com os sindicatos e associações;
- Incentivar e formar os leigos para uma participação no campo político;
- Criar uma campanha diocesana em defesa da vida com ênfase na superação dos ciclos de violência (crianças, jovens e mulheres);
- Incentivar o fortalecimento ou a criação das pastorais sociais, com ênfase na sobriedade, criança, saúde e carcerária;
- Efetuar o aspecto social do dízimo nas Paróquias, garantindo a sustentabilidade das ações pastorais e sociais;
- Realizar o dia “D” da Ecologia;
- Criar um fundo solidário diocesano para apoio das ações concretas das CF;
- Ajudar o povo a conhecer a doutrina social da Igreja;

5.1.4 Pilar da Ação Missionária

- Realizar Formações missionárias;
- Investir na espiritualidade (Retiro);
- Fortalecer e/ou criar grupos missionários;
- Realizar Jornadas Missionárias e Santas Missões Populares;
- Setorizar as paróquias;
- Criar a Pastoral da visitação;

- Investir no estado permanente de missão;
- Fortalecer o COMIDE e COMIPA;
- Criar a Pastoral da Acolhida com véis missionários;
- Realizar programas de ação missionária unificado tendo Cristo como meta, envolvendo todos;
- Repensar o círculo bíblico como experiência missionária;
- Orientar para Pastoral Familiar acompanhamento as famílias em todos os setores;
- Ser presença junto às famílias feridas pelas mortes violentas;
- Abrir espaços na pastoral familiar para os diversos segmentos familiares, inclusive os de segunda união;
- Fortalecer a PASCOM

6 AVALIAR: CAMINHADA DO PLANEJAMENTO

6.1 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação era uma prática do Povo de Israel. Desde o início de sua história, decidia-se e avaliava-se a caminhada através de assembleias (cf. Js 24,1-24). A avaliação marcou também a relação de Jesus com os Doze (Lc 14,25-33) e era uma prática na Igreja Primitiva (At 15,1-21).

A Avaliação é um aspecto constitutivo da ação pastoral. Avaliar é olhar a caminhada feita, procurando não perder a História construída e, acima de tudo, é olhar as perspectivas de futuro. É refletir sobre o processo em andamento e ver em que precisamos crescer. É sentir as conquistas que estão sendo feitas, valorizando o esforço individual e coletivo, para animar a caminhada. Avaliar é também mergulhar nas fragilidades e intervir para superá-las.

Monitoramento e avaliação são duas faces de uma mesma moeda que representa o cuidado e o interesse por determinar a qualidade efetiva do trabalho realizado. Entende-se o monitoramento enquanto processo de acompanhamento sistemático e descritivo dos processos de implementação do projeto, com o objetivo de garantir sua maior efetividade, mediante a verificação do seu ritmo de trabalho, o bom uso do tempo e dos recursos, a aplicação adequada das ações e competências previstas e necessárias, em relação aos resultados pretendidos.

O monitoramento é, portanto, uma atividade inerente ao ato de gerir realizado de forma contínua, sistemática e regular, visando determinar em que medida a implementação do projeto está sendo feita de acordo com o planejado e com as melhores possibilidades para a realização dos objetivos propostos.

A avaliação constitui-se no processo de medida e julgamento dos resultados parciais obtidos durante a implementação de um projeto e os integrados ao seu final. Entendendo-a numa perspectiva formativa, a avaliação é processual e, nesse sentido, acompanha o monitoramento, realizando um julgamento a respeito da eficácia das ações implementadas passo a passo, permitindo a correção necessária de rumos, ritmos e recursos processuais.

Os processos de monitoramento e avaliação são os mesmos, apenas o foco é diferenciado, envolvendo duas dimensões diferentes da mesma realidade: o monitoramento focaliza os processos, os meios de implementação do projeto e a avaliação focaliza os seus resultados conforme já destacado.

Importante ressaltar que a avaliação não deverá ser feita apenas na ótica das estatísticas ou dos resultados obtidos, mas na ótica da fé. “Nem sempre os resultados são mensurados e mensuráveis, porque a ação de Deus foge ao controle das nossas ações e percepções. Assim, como os 72 discípulos retornaram alegres da missão que Jesus lhes havia confiado, queremos também fazer do ato de avaliar um momento de vivência positiva, alegre e entusiasmada do nosso projeto.

Tanto o monitoramento como a avaliação têm estágios ou etapas, a saber: coleta de dados, registro e sistematização de dados, análise, interpretação de dados e descrição de resultados, compartilhamento e disseminação dos resultados com a rede de comunidades e utilização dos resultados na reformulação do projeto e na formulação de novas linhas de ações.

Os instrumentos para orientar o monitoramento e avaliação devem ser construídos pelo CDP, instancia de acompanhamento da vida pastoral, a partir do projeto. Seu conteúdo determina a elaboração de fichas, e outros instrumentos para orientar a observação e o registro dos dados e o seu acompanhamento.

ANEXO 1

COMPREENDENDO ALGUNS CONCEITOS

Em nossa ação evangelizadora, quando se trata de organizar o andamento de nosso trabalho pastoral, facilmente confundimos alguns conceitos. Por isso, apresentamos a definição de alguns termos:

- **PLANEJAMENTO** é o processo de tomar decisões sobre o trabalho a ser feito. Ele acompanha todo o trabalho que se vai realizando. O próprio planejamento é que vai indicando os caminhos para serem seguidos. O planejamento nunca termina, é um processo permanente. Não se faz numa reunião.
- **PLANO** é o registro por escrito das decisões tomadas em conjunto. É o resultado concreto do planejamento. O plano vai sendo redigido de acordo com as etapas do planejamento. Pode ser modificado, no decorrer da caminhada, ou mesmo ao final, se ou quando se percebe que há a necessidade de correção, ou de algum acréscimo. O plano é para ser usado, consultado, anotado, revisto. Deve ter um prazo definido para ser executado. Depois, deve ser avaliado.
- **PRIORIDADES** são frentes de ação escolhidas por todos para serem postas em primeiro lugar. Elas têm a primazia sobre todo outro tipo de ação pastoral. Devem ser levadas em conta por todas as comunidades, pastorais, movimentos que elaboram projetos de ação.
- **PROGRAMAS** são indicações gerais de ação, em que se descrevem os pormenores e as intenções da Diocese/ paróquia como um todo. São as grandes linhas de orientação pastoral. Formam a plataforma de ação pastoral de toda a Diocese/paróquia em conjunto.
- **PROJETOS** são os empreendimentos, eventos, obras, ações a serem realizados por determinada comunidade, pastoral ou movimento, dentro de determinado tempo, por determinadas pessoas, em favor de determinados objetivos. Cada projeto é apresentado com seus prazos,

datas, locais, agentes e destinatários. Os projetos devem ter em conta as prioridades e os programas gerais da Diocese/paróquia. É pela execução do cronograma dos projetos que o plano vai sendo posto em prática.

- **CALENDÁRIO** é o conjunto de todos os eventos a serem realizados no decorrer de cada ano. Deve ser elaborado ao final de cada ano, em vista do ano seguinte. É feito por todos os agentes de pastoral (coordenadores de comunidades, pastorais, movimentos, organismos, etc.), levando em conta as prioridades, programas e projetos comuns a toda a Diocese/paróquia. Nele constam as datas, horários, atividades e locais de cada evento. Trata-se de uma agenda diocesana/paroquial, que seja fiel ao Plano de Pastoral, com suas prioridades, programas e projetos.

(Fonte: anuário da CNBB NE3, 2019)

PRINCÍPIOS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA DIOCESE DE AMARGOSA (2020-2023)

Planejamento é o processo de tomar decisões sobre o trabalho a ser feito. Ele acompanha todo o trabalho que se vai realizando. O próprio planejamento é que vai indicando os caminhos para serem seguidos. O planejamento nunca termina, é um processo permanente.

Com o olhar em nossos objetivos e metas traçaremos linha de ações para nosso próximo quadriênio

PILARES	PRIORIDADES	OBJETIVO descrito no projeto	METAS que vamos alcançar com o Projeto	AÇÕES	RESPONSÁVEIS Toda a Comissão? Pastoral?	PÚBLICO ALVO	Nível Diocesano Forania Paroquia Comunidade	ONDE?	PRAZO? QUANDO?	MONITORAMENT O e AVALIAÇÃO
Palavra	Iniciação à Vida Cristã E Animação Bíblica da Pastoral	Dar continuidade ao processo de inserção dos Discípulos (clero, leigos e religiosas) em um percurso de Iniciação à Vida Cristã que se configure com um itinerário de formação, com inspiração catecumenal, centrado na leitura da Palavra de Deus.								
2. Pão	Liturgia e Espiritualidade	Promover uma liturgia que conduza os fiéis a mergulhar no mistério de Deus, pela força da oração comunitária, sem deixar o chão concreto da história.								

3. Caridade	Serviço à vida Plena	Promover, a partir do Evangelho, de forma unida e organizada, ações que favoreçam a transformação da sociedade, o cuidado com a casa comum, para que todos possam ter vida plena.									
4. Ação Missionária	Estado permanente de missão	Sair, para preparar o caminho para o anúncio explícito de Jesus Cristo, movendo as pessoas a uma adesão a Ele e ao seu modelo de vida									

CARTAZ DO PROJETO DIOCESANO DE PASTORAL 2020-2023

Há mais de 20 anos, a Diocese de Amargosa entende a Igreja como Rede de Comunidades. É na comunidade, chão de nossas vidas, que se concretiza e, podemos dizer, torna-se palpável toda a ação pastoral.

O cartaz do Projeto Diocesano de Pastoral, 2020-2023, apresenta-nos a vivência em comunidade, fundamentada nos pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária. Estes pilares são elementos que se interlaçam e não podem ser entendidos isoladamente, por isso eles não estão ordenados.

PILAR DA PALAVRA: A comunidade é chamada a ser lugar de animação bíblica da Pastoral, bem como, casa de Iniciação Cristã, lugar da escuta da Palavra, dos círculos bíblicos, da Palavra celebrada. Estas características na imagem são expressas por meio da Bíblia elevada.

PILAR DO PÃO: A vida litúrgica da comunidade é “ponto de partida e de chegada da ação da Igreja e toda a vida Cristã” (cf. SC, n.10). O Pão, que em nossa cultura expressa muitos sinais, ao mesmo tempo, é alimento universal, que simboliza partilha, fartura, solidariedade, é também a máxima expressão na nossa oração por meio da Liturgia.

PILAR DA MISSÃO: O chão de nossa Diocese, lugar de ação e de verdadeiro testemunho de missão, é representado pelo povo que se coloca a caminho (cor marrom) para anunciar aquilo que experimentou na vida da comunidade para que outros possam fazer o mesmo, sendo uma Igreja em saída.

PILAR DA CARIDADE: No caminho, também está a pessoa de Santa Dulce dos Pobres, ícone e expressão daquela que via Jesus Cristo na pessoa do pobre, dos excluídos. É, de forma clara para nós, exemplo de uma Igreja-Comunidade na sua opção preferencial pelos pobres. É a expressão do Verdadeiro amor Cristão.

O triângulo na mão do tocador é sinal de uma comunidade animada pela escuta da Palavra, pela animação da vida litúrgica, pelo exercício da caridade e por estar de portas sempre abertas.

A Igreja-Comunidade é sinalizada pelos traços de uma Igreja Comum, onde as pessoas estão em movimento de acolhida a quem chega e de envio a quem está partindo em missão.

Somos iluminados pelo verdadeiro Sol (astro com luz própria), Nosso Senhor Jesus Cristo, “Sol nascente que nos veio visitar” (Lc 1,78). Nós somos a lua (astro que não tem luz própria) que do Sol recebe seu brilho e ilumina a terra. Assim, somos chamados a iluminar o mundo com a luz que recebemos no nosso batismo. Sabemos que neste paradoxo entre luzes e trevas, noite e dia, Jesus está sempre presente, é o mesmo Ontem, Hoje e Sempre (Hb 13,8).

Nos quatros cantos da imagem estão simbolizados os quatro cantos do chão da nossa Diocese, a partir de seus dois Biomas (Caatinga e Mata Atlântica), que se desdobram em realidades de ecossistemas: o mar (ecossistemas dos manguezais, praias) que traz a realidade de nosso litoral com suas comunidades ribeirinhas, pescadores(as), marisqueiros(as); o galho verde, representando todas as nossas comunidades do Vale, as comunidades tradicionais (os quilombolas) e o recôncavo; o cacto que simboliza a caatinga, o semiárido, sinal de resistência do “Povo de Deus” que, marcado pela fé, esperança e amor, convive com a seca.